

## O LIVRO E O LEITOR NO CENTRO DA MOVIMENTAÇÃO LITERÁRIA

Vera Teixeira de Aguiar  
Priscila de Souza Oliveira  
PUCRS

Este trabalho descreve a vida literária no Rio Grande do Sul de 1930 a 1945, através do levantamento de dados sobre as instituições culturais atuantes no período e seu papel na produção e difusão da literatura na sociedade. Para isso, consultaram-se jornais e revistas da época, de procedências várias, de modo a alimentar um Banco de Dados. O material coletado está sendo interpretado à luz da sociologia da leitura, considerando os diferentes mediadores que interferem na relação entre a literatura e seu leitor. Os resultados até agora alcançados apontam para um amplo painel da circulação do livro na sociedade, propiciando a formação dos diferentes grupos leitores, segundo interesses, expectativas e condições socioculturais.

Esta comunicação sobre *O livro e o leitor no centro da movimentação literária* é fruto, pois, de uma pesquisa maior, sobre *A vida literária no Rio Grande do Sul de 1930 a 1945*, projeto do Centro de Pesquisa Literárias da PUCRS, com o apoio de instituições de fomento como FAPERGS, CNPq, CAPES e a própria Universidade, envolvendo estudantes da Graduação e Pós-Graduação em Letras.

A investigação começou em 1997, abarcando o período de 1870 a 1930, praticamente quando se desenham os primórdios da formação do público leitor no Estado. Em 1868 é fundado o Paternon Literário, entidade cultural que reúne escritores e intelectuais em geral preocupados com a produção e a circulação de livros, a crítica literária e as questões sociais mais amplas, como a alfabetização e a abolição da escravatura. A instituição é, por isso, o marco histórico que sinaliza, formalmente, os princípios da organização da sociedade leitora.

Com o intuito de deslindar a história da leitura no contexto gaúcho, procedeu-se ao levantamento das instituições literárias existentes no Rio Grande do Sul; dos dados que revelam os responsáveis dessas instituições literárias; do histórico de cada uma delas, esclarecendo seu campo de abrangência, atividades realizadas e materiais produzidos.

Tais informações foram obtidas através da consulta às fontes primárias de acervos de quatro cidades (Porto Alegre, Caxias do Sul, Pelotas e São Leopoldo) como academias, arquivos, bibliotecas, centros, institutos e museus. Foram extraídos textos literários e notícias sobre lançamentos de livros e periódicos, sobre autores e eventos literários, bem como críticas de obras, reportagens sobre fatos ligados aos livros e aos leitores, enfim, toda a sorte de referências que, de alguma forma, dão conta do circuito da literatura na sociedade.

Os dados registrados pela pesquisa foram organizados em quadros demonstrativos da extensão do estudo. Eles foram quantificados e classificados segundo categorias que emergiram no desenvolvimento do processo. Os resultados ali dispostos dão conta de 57 instituições literárias em funcionamento no período, entre academias, arquivos, associações, bibliotecas, casas editoras e jornalísticas, centros culturais, cine-teatros, clubes, companhias dramáticas, confeitarias e cafês, institutos culturais, livrarias, museus e tipografias. Encontraram-se 160 periódicos em circulação, incluindo-se almanaques, anuários e revistas junto aos jornais, que representam a extensa maioria.

Tais publicações vêm de 38 cidades dos pontos mais variados do Rio Grande do Sul e divulgam toda a sorte de textos: adivinhas, anedotas, artigos, biografias, canções, cartas, charadas, charges, composições dramáticas, contos para adultos e para crianças, críticas

literárias, crônicas, diálogos, ditados, ensaios, folhetins, fragmentos de narrativas, histórias em quadrinhos, homenagens, lendas, monólogos, narrativas, notas culturais e sociais, pensamentos, poemas, resenhas, capítulo de novelas, trovas. Esse repertório de informações, registrado em fichas, traz para o presente a efervescência da vida cultural sulina de 1930 a 1945.

Como se viu, os dados recolhidos pela pesquisa, que estão codificados em tabelas e listas, foram coletados em 159 periódicos pesquisados, num total de mais de 1200 exemplares, que permitiram o preenchimento de cerca de mil fichas. As informações coletadas até o momento dão conta do movimento da vida literária no Rio Grande do Sul, registrada pelos órgãos da imprensa, em variadas manifestações culturais, em que o livro e a leitura funcionaram como propulsores da difusão de idéias e do relacionamento entre os membros da sociedade.

Entre as publicações consultadas avultam os jornais, que compõem a quase totalidade do material, somando 150 títulos. Nesse contexto, é significativa a abrangência da investigação, que está atingindo edições de 38 cidades gaúchas, de todas as regiões do Estado, em níveis de desenvolvimento, tipos de colonização e economia, características culturais e tamanho populacional os mais variados. Como era previsível, a maioria dos jornais circula em Porto Alegre, a capital do Rio Grande do Sul, mas outros vêm de cidades desenvolvidas, como Pelotas, Santa Maria e Rio Grande, para ficar ao lado da publicação de pequenas comunidades, como Veranópolis, Cacimbinhas, São José do Norte e Herval. Igualmente material do norte do Estado, como de Passo Fundo, Santa Rosa e Ijuí, pode ser cotejado com aquele oriundo do sul, de Pinheiro Machado ou Santa Vitória do Palmar. As diferentes áreas, pois como o litoral, a serra, a campanha, o planalto médio e a região central estão representadas na pesquisa.

Tal situação permite que se trace num panorama amplo da vida literária no Estado, não se atendo apenas aos núcleos hegemônicos economicamente e, em conseqüência, mais efervescente em termos sociais e culturais. Convivendo com jornais de grande tiragem e dirigidos ao público em geral, estão aqueles voltados a leitores setorializados, como estudantes, intelectuais, religiosos, políticos, imigrantes. A comunidade escolar/pública, por exemplo O Colegial (Porto Alegre, 1936) e Acadêmico (Pelotas, 1938); enquanto o Noticiário da Academia Rio-Grandense de Letras (Porto Alegre, 1941) divulga os fatos literários, o Jornal Espírita (Porto Alegre, 1932-1941) congrega os seguidores de Alan Kardec, O Liberal (Santa Vitória do Palmar, 1934-1943) e Mocidade Liberal (Porto Alegre, 1930) defendem um ideário político e Die Serra Post (Herval, 1934) e La Nueva Italia (Porto Alegre, 1933) atendem aos interesses dos grupos de imigrantes e seus descendentes.

Junto ao número expressivo de periódicos consultados estão nove revistas, algumas destinadas ao público em geral, como a Revista do Globo (Porto Alegre, 1929), e a maioria ocupada com as questões de ensino, como a Revista do Ensino do Estado do Rio Grande do Sul (Porto Alegre, 1939), a vida acadêmica, como a Revista Universitária (Porto Alegre, 1936), as questões culturais atinentes a instituições diversas, como a Revista da Academia de Letras de Letras do Rio Grande do Sul (Porto Alegre, 1936) e a Revista do Museu do Arquivo Público do Rio Grande do Sul (Porto Alegre, 1931).

Para a coleta de dados foram visitados várias instituições que preservaram o patrimônio histórico e cultural do Estado, como museus, bibliotecas, arquivos e institutos geográficos e históricos, em sete cidades gaúchas, a saber: Porto Alegre, Pelotas, Rio Grande, Cachoeira do Sul, São Leopoldo, Caxias do Sul e Canguçu. O deslocamento dos pesquisadores para essas regiões foi um dos fatores que contribuem para o alargamento geográfico da pesquisa em relação à etapa anterior.

Cabe ressaltar, ainda, a variedade de instituições referidas pelas publicações examinadas, desde aquelas especificamente voltadas ao livro (livrarias, editoras, bibliotecas, tipografias) até espaços de conveniência social (confeitarias, cafés, cine-teatros, companhias

dramáticas, clubes) , passando por casas jornalísticas e centros culturais amplos (academias, arquivos, associações, institutos, museus).

Os dados coletados dizem respeito à presença da literatura e da leitura como atividades constantes nesses locais , que abrigam a vida social , cultural e comercial, o que demonstra a valorização do material letrado e a difusão do hábito de ler entre os segmentos médios da sociedade. Acrescente-se que o processo, como já se salientou anteriormente, não fica limitado aos centros culturais mais elitizados, mas alastra-se por todos os recantos. Daí decorre que, ao lado da Academia Sul-Rio-Grandense de Letras e da Academia Feminina de Letras, ambas sediadas em Porto Alegre, está a Estância da Poesia Crioula de Itaquí, para citar um exemplo.

As notas sobre a vida literária no Rio Grande do Sul recuperadas pela pesquisa podem ser classificadas como material da literatura propriamente dita, de literatura em sentido amplo, crítica e resenha literárias, artigos e comentários, divulgação e publicidade. No primeiro caso, têm-se crônicas, narrativas poéticas, histórias infantis, traduções e adaptações de obras estrangeiras, com predominância dos textos curtos, sobretudo dos poemas . Mas os folhetins, embora mais raros , são matéria de leitura, como A redimida, que o Correio Serrano, de Ijuí, publica em 1944. Igualmente, os textos infantis são menos constantes, mas sua presença denota preocupação com essa nova camada de consumidores, como é o caso de A noite, de Selma Langerlof ,que Pepita de Leão traduz para a Revista do Ensino de dezembro de 1940.

Como literatura em sentido amplo consideram-se ditados, anedotas, histórias em quadrinhos, adivinhas, charges, cartas-bilhetes, orações, trovas, pensamentos, quadrinhas, têm-se, pois , uma gama variada de pequenas composições que, na maioria das vezes, distraem os leitores, como hiatos em meio ao material que exige maior atenção e concentração. Essas criações, próprias dos almanaques, transitam em todos os periódicos, modulando um tipo de leitura especial, descompromissada e prazerosa.

Ao seu lado, críticas e resenhas literárias avaliam a produção de autores locais, como Erico Verissimo ( O bloquinho do elogio, de F.B, entre outras) ou Ernani Fornari (Um livro original, sem assinatura) , ambas publicadas no Correio de Povo de 12 de abril de 1932; nacionais, como os que escrevem em O Malho, revista carioca elogiada nos pampas; e aqueles voltados para a literatura infantil, como, por exemplo, os que assinam a edição de 1930 do Almanaque do Tico-Tico, enaltecidos pelo Correio Serrano, de Ijuí, em 30 de janeiro de 1930, ou Monteiro Lobato elogiado em 13 de março de 1936, no Jornal da Manhã, na crítica literatura infantil, como um contraponto aos pesados livros didáticos para crianças.

Os artigos e comentários referem-se a assuntos variados , de ordem cultural e social , como questões voltadas ao ensino, ao analfabetismo, às condições femininas, principalmente aquelas atinentes ao voto e à participação na comunidade, de que O Feminismo: as mulheres juízes, de A Federação de 1º de janeiro de 1931 é exemplar; à literatura em geral e à infantil, à circulação dos livros e às campanhas de alfabetização. Como se pode observar, há preocupação explícita com a expansão do público leitor, na medida que se arregimentam mulheres e crianças para suas fileiras, na certeza de que melhores condições escolares e culturais facultam a participação na construção social.

Os textos de divulgação e publicidade incluem notícias, notas e anúncios que tazem á luz a efervecência literária do período, com lançamentos de livros , movimento de bibliotecas, descrição dos usuários e o que pesquisaram , homenagens a autores (como á memória de Castro Alves, em 13 de março de 1938, no Jornal do Estado) , conferências ,concursos literários , como aquele promovido por O Malho e Modae Bordado, referido pelo Correio de São Leopoldo em 31 de janeiro de 1936; aniversários de periódicos; reuniões a Academia, entrevistas sobre leituras preferidas, discussões sobre o acordo ortográfico entre Brasil e Portugal, sugestões para organização de clubes de leitura e

sociedades leitoras. Tais informações dizem respeito aos fatos que acontecem no Rio Grande , no Brasil e na Europa, o que denota a preocupação dos meios de difusão de alargarem as fronteiras culturais do público gaúcho.

Outro dado que merece registro é o tom desses periódicos. A par da vasta produção lírico-amorosa, em voz sentimental, (comum aos poemas e às narrativas poéticas) da escrita que busca a neutralidade comportada dos textos informativos, do necessário viés apelativo das divulgações e dos anúncios e do entusiasmo às vezes exacerbado das críticas, está presente um tom combativo , que se revela já nos títulos de alguns periódicos; Avante, A Batalha, O Arauto, O Espião, O Farrapo, O Exemplo, O Imparcial, Reivindicador , A Sentinela, A Trincheira, O Vigilante. O fenômeno é sintomático da postura opinativa e aguerrida da imprensa do Sul, que se mantém fiel à tradição de lutas do Estado, que com respeito à demarcação das fronteiras , quer na afronta ao governo central.

Interessa chamar a atenção para o uso que se faz da literatura como instrumento de combate, a serviço de interesses políticos e sociais. Nesse sentido , os poemas abaixo são exemplares das relações entre os estados da Paraíba e do Rio Grande do Sul:

Rio Grande, ó tu Rio Grande, onde te escondes  
Onde estás, ó meu Deus, que não respondes  
Meu grito de aflição!  
Jaguar do pampa, acorda, ouve este grito  
que há muito te mandei e ainda repito:  
vem me salvar irmão!  
Vem! que pelas cantigas de meu solo,  
Eu triste e louca, ensangüentada esmolo  
O teu amparo e amor!  
Acaso irmão do Sul, já te esqueceste  
De tudo o que jurando me prometeste?  
Serás também traidor?  
Porque não ouves meu soluço imenso?  
Mas não, povo de heróis, isto não penso  
Não podes me trair!  
Seria a negação do teu passado,  
teu nome ficaria sepultado  
Na história do porvir!  
escuta rio-grandense a minha voz:  
Esgue-te como um dia os teus avós  
No dorso das coxilhas  
sobre os corcéis de boca espumarenta  
Desafiando as iras da tormenta  
Por escabrosas trilhas!  
Vem Rio Grande! antes que caída  
venhas achar a tua irmã sem vida,  
Aos pés do agressor!  
Se cuspires nos manes de teus bravos:  
A Minas chamarei -Povo de escravos,  
E a ti - povo traidor!  
Se acaso não te move o meu suplico;  
As provas de valor, o sacrifício  
A que já fui por nós,  
Nas lutas mais cruentas e agudas  
Enforca-te, gaúcho ,como Judas

Renega teus avós.  
Mas antes rasga o livro da tua história  
E apaga para sempre da memória  
A glória que contaste!  
Beija, Rio Grande, o pó negro do chão  
Porque eu jamais te chamarei irmão.  
Tu me negaste!  
Mas , não! É tempo ainda! E si faltarei  
Batida pela nenia dos azares,  
Chorarei minha sorte,  
Apontando-te, assim, para os demais:  
\_vil cadáver que assiste os funerais  
Da tua própria morte.

( O Estado do Rio Grande do Sul, 14 de agosto de 1930)

De todas as cruzadas paladino,  
soldado brasileiro ,ó meu irmão!  
\_a pátria ruma para mais destinos,  
pecaminosas mãos de libertinos

### **1 A miséria convertem num balcão...**

Mas si és indiferente a ideais supremos,  
si é frio, a tanta dor ,teu coração,  
Ao menos deixa que por ti lutemos,  
Não macules a farda a tais extremos!  
\_Não atires, soldado, és meu irmão!

( O Estado do Rio Grande do Sul, 13 de setembro de 1930)

#### **1.1.1 Pelo Rio Grande se agita**

A labareda sagrada;  
E a nação , do sul ao norte,  
será por nós libertada.

Pé no estribo , gauchada!  
que a luta vai ser um brinco  
Arranquemos a liberdade  
Desejada em trinta e cinco.

Bem no forte da peleia,  
sob o vasto céu de anil  
que morram todos gaúchos,  
Mas que se salve o Brasil

Por Minas ,Antônio Carlos,  
Rio Grande, Getúlio Vargas,  
Parahyba, João Pessoa,  
Ki-hihim, valentes gargas!

Compremos ,pois, a parada,  
Ninguém afrouxe o garrão,  
que batam colas na cerca  
E será livre a nação.

Quem arrogante pisar  
No poncho da gauchada,  
Ha de sentir a vaccina  
Da gravata Colorada.

O Rio Grande enfureceu-se,  
Anda já de marca quente,  
Está que é manga de pedra  
E não há quem o enfrente.

Ao que parece , enredou-se  
Nas quartas o braço-forte,  
Como bola sem manicla  
Agora foge da morte.

D'espacito valentão,  
Que este mundo não é teu  
O Brasil é de todos nós  
E o Rio Grande não morreu.

Hosanas à Parahyba  
Ao Brasil, Minas Gerais,  
Aos Gaúchos do meu pago  
E as tropas federais

( O Estado do Rio Grande do Sul, 30 de setembro de 1930)

